

Ser+

Boletim Informativo do Hospital Espírita André Luiz
Ano 1 | Edição 4 | Janeiro/Fevereiro 2017



Carnaval exige atenção redobrada para evitar recaída

Consciente

Carnaval, para alguns, é sinônimo de folia, festa e confraternização; mas, em muitos casos, de excessos. Para quem está em tratamento contra as drogas, os cuidados com as recaídas devem ser redobrados. “Além do maior consumo de álcool e de outros entorpecentes, comuns nesta época, há uma banalização dos malefícios dessas substâncias, diminuindo, portanto, a vigilância das pessoas diante dos perigos delas”, ressalta o psiquiatra do Hospital Espírita André Luiz (HEAL) Lucas Iglesias Brandão.

Em tratamento no Centro de Terapia e Assistência Social (CETAS), desde setembro, um paciente de 36 anos, dependente químico de álcool, cocaína e crack, considerou as últimas festas de Natal e Réveillon “muito especiais”. “Foi a primeira vez, em 18 anos, que não passei drogado ou alcoolizado. Estou limpo há quatro meses, período recorde pra mim”, orgulha-se. A motivação para a mudança é a família, com quem passou as festividades, curtindo um churrasco na própria casa. “Nessas comemorações, não havia nenhuma bebida alcoólica”, comenta.

De acordo com o psiquiatra Lucas, esse tipo de postura é a mais apropriada. “É importante que os parentes se mantenham igualmente abstinente de qualquer substância psicoativa enquanto estiverem em contato com o paciente. Zelar também para que ele use corretamente os medicamentos, quando prescritos, e convidá-lo para atividades sadias são fundamentais”, aconselha.

Quem não é dependente também tem que ter cuidado. “Substâncias psicoativas podem causar intoxicações agudas graves, podendo até mesmo levar à morte. Ou mesmo surtos psicóticos e alterações do humor”, afirma.



REFLETIR +

Você como prioridade

Início de ano é momento de traçar metas, pensar nos projetos e se organizar para construir dias melhores em todos os aspectos da vida. Avaliar o que é preciso melhorar, em que ponto precisamos ser mais persistentes, para o nosso próprio bem-estar e evolução, e de que forma poderemos alcançar nossos objetivos. Além disso, é importante planejar o que queremos construir ou alcançar neste 2017 que se inicia. Pensar grande é válido, mas é fundamental traçar metas reais, plausíveis de serem alcançadas, para que a frustração não seja nossa principal inimiga.

Outro aspecto importante é saber driblar as adversidades e fugir das tentações. Pensando nisso, o Carnaval, época de muitos excessos, é momento também de alerta, principalmente para nossos pacientes que estão em tratamento contra álcool e drogas. Se ausentar-se da festa de Momo for a melhor opção, faça isso! Livre-se do que o intoxica e foque-se nos próprios ganhos.

Equilíbrio emocional e mental também é necessário para conseguirmos ir adiante e vencer os obstáculos, tão importantes para o nosso crescimento pessoal. Mas, quando a situação foge do controle e um ombro amigo não é o bastante, a recomendação é buscar ajuda profissional. Nesta edição, apresentamos um pouco do importante trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia do HEAL.

Uma boa leitura!

José de Andrade Drumond
Diretor-presidente do Hospital Espírita André Luiz

Errata - Na edição 3, na matéria de capa “Ser + Esperançoso”, publicamos, erroneamente, que “O bom humor e o contentamento *permitem a liberação do cortisol, o principal hormônio relacionado ao estresse, e melhoram a condição psiquiátrica dos pacientes*”. Na verdade, o verbo correto é **inibem**.

EXPEDIENTE

Ser + | Boletim Informativo do Hospital Espírita André Luiz | N° 4 - Ano 1 - Janeiro/Fevereiro 2017 | Equipe de Comunicação: Varda Kendler, Renata Castano e Camilla Fiorini | Produção editorial e gráfica: Press Comunicação Empresarial (www.presscomunicacao.com.br) | Jornalista responsável: Letícia Espíndola (MG 11.928) | Designer gráfico: Claudia Daniel | Redação: Ana Carolina Rocha e Luciana Neves | Edição: Luciana Neves | Fotos: Rachel Caxito | Revisão: Cláudia Rezende | Impressão: Gráfica Central | Tiragem: 3 mil exemplares | E-mail: comunicacao@heal.org.br | Site: www.heal.org.br

DIRETORIA

Diretor-presidente: José de Andrade Drumond | Diretora Financeira e de Promoção Social: Patrícia Maria Nunes | Diretor Administrativo: Dorinato Iolando Ferreira Júnior | Diretora de Atenção à Saúde e Assistência Espiritual: Walkíria Texeira Campos | Diretor Técnico: Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza (CRM-14987) | Diretor Clínico: Dr. Júlio César Menezes Vieira (CRM-43926) | Diretor Jurídico: Dr. Mauro Soares de Freitas

CONVÊNIOS

Amagis | Amil | AMMP | Bacen - Banco Central | BHTrans | Bradesco Saúde | Casu | CEF - Caixa Econômica Federal | Cassi | Cemig Saúde | Copass - Copasa | CNEN - Comissão Nacional Energia Nuclear | Desban - BDMG | Fundação Libertas | Fundação Fiat | Fundação Itaú | Fundaffemg | Good Life | Medial Saúde | Mediservice | Nipomed | PASA - Vale | Petrobras | Planassist | PMMG | Promed | Samp | Saúde Sistema | Unimed | Unafisco | Usiminas

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

☎ Geral: (31) 3115-2600
SAC: (31) 3115-2646
@ comunicacao@heal.org.br
www www.heal.org.br
f facebook.com/HEALBR



Humanização por meio da psicologia

Toda pessoa é passível de recorrer aos recursos de uma internação psiquiátrica em alguma época da vida. O papel da psicologia, nesse delicado momento, é fundamental, pois auxilia o paciente e garante um espaço de escuta para que o indivíduo possa resgatar a própria dignidade e compreender melhor os sofrimentos por que passa.

“O Hospital Espírita André Luiz (HEAL) adota um modelo terapêutico interdisciplinar, cuja expertise nos autoriza a afirmar que a presença e a atuação da equipe de psicologia se mostram tão necessárias e indispensáveis ao processo de reabilitação do paciente quanto às da equipe médica psiquiátrica”, observa a superintendente executiva de Atenção à Saúde do HEAL, Sarah Gomes Aleixo.

“Buscamos realizar um tratamento integral. A psicologia clínica é um dos braços do tratamento, ao lado da clínica médica psiquiátrica. Ambas caminham para buscar o equilíbrio do tratamento, contando ainda, nos casos em que o paciente manifesta interesse, com o apoio do Departamento de Assistência Espiritual (DAE)”, afirma Sarah.

Humanização

O gerente da área de Psicologia Clínica, Guilherme Wykrota Tostes, afirma que a equipe dele vem se dedicando fortemente à humanização hospitalar, inclusive incentivando o cuidado aos funcionários. Acredita-se que somente uma pessoa saudável, que valoriza a si mesma, é capaz de cuidar do outro. Um exemplo disso são as reuniões semanais de equipe, quando, além da discussão dos casos clínicos, os profissionais expõem as próprias dificuldades e trocam experiências a respeito das condutas adotadas.

A prática atual ainda prevê que os pacientes e as famílias deles passem pelo acolhimento psicológico, no início da internação. São oferecidas sessões de psicoterapia individual e em grupo aos pacientes, valorizando a autonomia e combatendo a desvalia, presente em muitas pessoas que lidam com o desafio de restabelecer o equilíbrio mental.

Também faz parte do protocolo clínico do HEAL a atuação do psicólogo lado a lado com o médico no atendimento de crises agudas, que implicam auto ou heteroagressividade. “Conseguimos com essas intervenções psicológicas nas crises agudas diminuir consideravelmente as contenções físicas e medicamentosas. As crises são momentos preciosos que, se bem aproveitados, podem favorecer importantes compreensões sobre o sofrimento presente como também significativas modificações de conduta”, observa Guilherme.

Assistência às famílias

Dentre as causas mais significativas de reinternações psiquiátricas, está a falta de preparo das famílias para dar suporte e lidar com o paciente de forma saudável, na rotina da vida diária. “Na maior parte das vezes, identificamos que a família também está adoecida. Oferecer o mínimo de assistência a ela é essencial para o sucesso do tratamento do paciente”, observa Guilherme. Para isso, a equipe de psicologia realiza, semanalmente, reuniões de grupos psico-educativos com os familiares. No momento da alta, são realizadas sessões específicas com as famílias, visando orientá-las para a fase pós-alta. “Para evitar reinternações, é determinante a continuidade do acompanhamento médico e psicológico do paciente em regime ambulatorial, e o HEAL oferece esse serviço”, orienta Guilherme.

Mais contribuições

Outra contribuição da área de psicologia é voltada para a formação profissional, atuando junto ao Núcleo de Ensino e Pesquisa do HEAL, que, dentre diferentes atividades, cuida de convênios com instituições de ensino. Esses acordos acontecem de tal forma que os estudantes se tornam colaboradores, considerando o mesmo espírito da prática clínica que é exercida no hospital.

A estudante de Psicologia Ionara Marques afirma que o período em que estagiou no HEAL foi muito enriquecedor. “Aprendi a ouvir de verdade, a respeitar o momento do outro e a acreditar no potencial do outro. Mas aprendi que só é possível oferecer tudo isso se o fizer antes a mim mesma. Destaco também o cuidado dos preceptores conosco e com os pacientes. Saí desse estágio com um desejo de ser psicóloga muito maior que o desejo com o qual me matriculei no curso”, garante.

“As crises são momentos preciosos, que, se bem aproveitados, podem favorecer importantes compreensões sobre o sofrimento”

Guilherme Tostes,
gerente da área de
Psicologia Clínica



PSICOLOGIA NO HEAL

EQUIPE: 16 integrantes, entre psicólogos, estagiários do último período do curso e um secretário.

MODELO DE ATENDIMENTO: inspiração fenomenológica, buscando escutar a pessoa sem o enquadramento da experiência dela em teorias que podem não abarcar o fenômeno de forma fidedigna.

ATENDIMENTO: individual ou em grupo (para pacientes e suas famílias).

FREQUÊNCIA: variável, conforme a necessidade de cada caso.

REGIME: internação e ambulatorial.



Equipe de psicologia do HEAL busca escutar o paciente para que ele possa resgatar a própria dignidade

Estímulo que salva vidas

Assim como a aplicação de uma corrente elétrica em um paciente em parada cardiorrespiratória, por meio do desfibrilador, é importante para salvá-lo, a eletroconvulsoterapia, também chamada de ECT, é utilizada para reverter quadros graves de transtornos psiquiátricos e de riscos de suicídio. A técnica consiste em colocar dois eletrodos em diferentes posições da cabeça da pessoa para aplicar o estímulo elétrico.

Quando nem mesmo a associação de medicamentos e sessões de psicologia são capazes de devolver o bem-estar e a saúde ao indivíduo, o procedimento é recomendado por permitir a melhoria do paciente. Aperfeiçoada em 2000, a ECT tem uma resposta clínica estimada em 60% nos transtornos mentais refratários, segundo estudos sobre o tema.

No HEAL, a eletroconvulsoterapia é aplicada pelos psiquiatras Júlio César Menezes Vieira, Rafael Cosenza, Renato Araújo e Samir Melki. E é feita sob anestesia de curta duração, aplicada pelo anestesiológico Paulo Marcio Alves Pereira, com relaxamento muscular. Seguindo o rigor de um procedimento cirúrgico, são monitoradas frequência cardíaca, pressão arterial e saturação de oxigênio pela equipe, composta por psiquiatra, anestesista, enfermeiros e técnicos de enfermagem.

O psiquiatra e diretor clínico do HEAL, Júlio César Vieira, explica que a dose da carga elétrica varia conforme idade, sexo, posição de eletrodos, uso de medicamentos e resposta terapêutica. Após a aplicação, podem ocorrer dores de cabeça e alterações na memória, ambas reversíveis. “Infelizmente, ainda há muito desconhecimento sobre a ECT, devido ao uso indiscriminado, no passado, nos manicômios. Devemos educar mais a população quanto à eficácia do procedimento”, afirma Júlio. Vale ressaltar que a eletroconvulsoterapia é permitida pelos conselhos Regional e Federal de Medicina, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelo próprio HEAL.



Júlio, Renato, Samir, Paulo e Rafael

INDICAÇÕES DA ECT

- Risco de suicídio
- Episódios depressivos: graves, resistentes aos medicamentos psiquiátricos, em idosos e gestantes
- Episódios maníacos
- Depressão grave da doença de Parkinson
- Síndrome neuroléptica maligna e síndrome catatônica

Doar para multiplicar

Há mais de dez anos, o HEAL promove, em suas instalações, um bazar de itens novos e usados. Há roupas, calçados, bijuterias, móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos que são doados pela população, por empresas, por voluntários do Departamento de Assistência Espiritual (DAE) e pelos funcionários do HEAL. O dinheiro arrecadado com as vendas é direcionado para o custeio do tratamento de pacientes carentes.

A analista de Departamento Pessoal do HEAL Shirley Garcia Dutra da Silva frequenta o espaço há três anos e já comprou móveis, roupas, sapatos e bijuteria. “A qualidade e os preços são ótimos. É muito bom contribuir para o trabalho filantrópico da entidade”, afirma.



Como participar

Coleta: toda quarta-feira, nas residências e empresas dos interessados.

Agendamento: (31) 3115-2644 ou doedecoracao@heal.org.br.

Bazar funciona às 5^{as} feiras, das 8h às 17h

+ ATITUDE

A psicóloga Edna Dias Caldeira Brant, 64 anos, é uma incansável apoiadora do HEAL. Após conhecer o trabalho do hospital, durante um congresso médico, em 2002, tornou-se uma assídua voluntária. Há nove anos, faz atendimento fraterno no Departamento de Assistência Espiritual (DAE) e doações em dinheiro, além de contribuir ativamente para o bazar. Mas Edna não se contenta em apenas ela contribuir. Abraçou tanto a causa do hospital que incentiva as pessoas a colaborarem também e busca, pessoalmente, as doações dos amigos e parentes para o bazar.

“Lembro-me que, certa vez, comprei brinquedos no bazar do HEAL para presentear crianças carentes de outra instituição filantrópica. Sinto-me muito bem em auxiliar o próximo.”

Como doar

O HEAL conta com doações para continuar prestando o trabalho filantrópico. Veja as formas de doar.



Débito automático em conta



Via boleto bancário



Cobrança automática via contas da Cemig ou da Copasa



Dotz (doação de pontos)



Cartão de crédito/Paypal via site do HEAL



Bazar do HEAL (doação de roupas, sapatos e objetos, novos ou usados)

(31) 3115-2644 | E-mail: doedecoracao@heal.org.br